

PROJETO DE MARKETING

# Natura forma rede de agentes sociais

Danniela Silva

**A**s 6 horas da manhã, a professora Joelma Pontes já está saindo de casa. A jornada diária é longa, cerca de 12 horas. Mas ela não reclama. Ver o progresso dos 90 alunos da zona rural compensa qualquer sacrifício. "Vejo motivação nos meus alunos. Esperança em um futuro melhor", explica.

Joelma faz parte de uma legião de professores que estão revolucionando o ensino fundamental na Chapada Diamantina, com o apoio de coordenadores pedagógicos. "Eles estão trazendo conhecimentos e novas formas de trabalhar com os alunos. Agora, estamos ensinando coisas da vida prática, como saber porque e como cuidar da natureza", conta.

Joelma e outros 1.321 professores fazem parte do Programa Crer para Ver, desenvolvido há quatro anos na Chapada Diamantina, com um alcance de 30 mil crianças beneficiadas e 95 coordenadores pedagógicos envolvidos. O programa é desenvolvido pela Natura, maior empresa de cosméticos do país, em parceria com a Fundação Abrinq e o Ministério da Educação, além de articular secretarias de Educação, associa-



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Projeto Crer para Ver da Natura

transformar políticas públicas", comenta Rodolfo Guttilla, diretor de Assuntos Corporativos da Natura.

Alcance nacional – Cerca de 70 milhões de brasileiros não concluíram sequer o ensino fundamental. Deste universo, 16 milhões são jovens e adultos com idade entre 15 e 24 anos. Este quadro nacional vergonhoso foi adotado como um dos desafios da Natura, que está mobilizando recursos humanos e financeiros para mudar essa triste realidade.

As 367 mil consultoras da Natura estão sendo estimuladas a integrar uma rede social, que pretende identificar potenciais alunos e incentivá-los a voltar para a sala de aula. Joelma Pontes, além de professora, é também consultora

Crer para Ver Inovando a EJA. A premiação será entregue para cinco projetos na categoria Professor e cinco projetos na categoria Escola, em cada região do país, no segundo semestre de 2005.

Projetos em consonância com o EJA, que desejam financiamentos, também podem ser contemplados, desde que se inscrevam pelo site [www.fundabrinq.org.br/crerparaver](http://www.fundabrinq.org.br/crerparaver). O programa Crer para Ver já existe há nove anos, mas é recente o foco em jovens e adultos. Inicialmente, a preocupação central era com a formação escolar das crianças. Nesta primeira fase, o número de beneficiados alcançou cerca de 900 mil alunos de 21 estados brasileiros.



Rodolfo Guttilla, diretor de Assuntos Corporativos da Natura

reservado para suas ações socioambientais. Para se ter uma idéia do que significa esse aporte de recursos, no ano passado a Natura destinou R\$ 9 milhões para os programas de Responsabilidade Social.

Os programas envolvem todas as etapas das atividades da Natura, desde a aquisição de matéria-prima à distribuição e comunicação dos produtos. "Nossas práticas gerenciais levam em conta o

## Em defesa da vida

Boff propõe a ética do cuidado

**F**undador e presidente do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, no Rio de Janeiro, Leonardo Boff já sentiu na pele o cerceamento da liberdade de expressão. O teólogo e filósofo sofreu processo de inquisição pela Igreja Católica há 20 anos, em razão de suas teses ligadas à Teologia da Libertação.

Sem abrir mão de suas reflexões frente à miséria e à marginalização reforçadas pelo discurso promissor da fé cristã, gênese da conhecida Teologia da Libertação, em 1992, Boff voltou a sofrer ameaça de punição pelas autoridades de Roma, e então, decidiu renunciar às atividades de padre e se autopromover ao estado leigo.

Desde então, intensificou sua atuação na defesa dos direitos humanos e tem circulado pelo país, a pedido do amigo Luiz Inácio Lula da Silva, para sensibilizar os empresários a adotarem os princípios da Responsabilidade Social. E ele vai além.

Leonardo Boff defende que o centro dos direitos humanos é a vida na plenitude, portanto, defender a vida é defender toda a comunidade humana e a biodiversidade. "Sol, lua, abelha, minhoca...somos todos interligados pela cadeia da vida. Entre nós e os chimpanzés, a diferença é de apenas dois genes", reforça.

O professor levanta a bandeira de que precisamos resgatar a Terra. Planeta que, visto do alto pelos astronautas, não difere humanos da biodiversidade. Tudo passa a ser uma realidade única, formado de vida. Seguindo essa lógica, diz, defender os direitos humanos é defender a

Abrinq e o Ministério da Educação, além de articular secretarias de Educação, associações de pais de alunos e 12 organizações não-governamentais que atuam na região.

Os coordenadores que atuam no programa recebem capacitação e os professores são acompanhados semanalmente, além de ser estimulados a aplicar uma metodologia de ensino, que valoriza a cultura local. O projeto já conseguiu elevar de 70% para 90% a taxa de alfabetização dos estudantes de 1ª a 4ª série e reduzir de 20% para 7,5% o índice de evasão escolar.

Recentemente, 12 municípios da Chapada assinaram um termo de compromisso para assegurar a continuidade do programa de melhoria do ensino público. "A empresa não é um agente isolado no mundo, e essas parcerias nos faz acreditar que é possível

los a voltar para a sala de aula. Joelma Pontes, além de professora, é também consultora da Natura há oito anos. "Até as mães de alguns alunos que trabalham na roça já voltaram a estudar", comemora Joelma. A meta atual do Crer para Ver é matricular 50 mil alunos até o próximo mês.

Para facilitar o trabalho das consultoras, A Natura e a Abrinq criaram um banco de dados com a indicação de onde estão localizadas as mais de 8 mil escolas em todo o país, que oferecem o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA). As consultoras que mais conseguem matricular novos alunos na rede de ensino serão reconhecidas pela empresa.

Professores e escolas da rede pública, que desenvolvem projetos educacionais inovadores, também serão homenageados com o Prêmio

cançou cerca de 900 mil alunos de 21 estados brasileiros.

### Responsabilidade Social recebe R\$ 9 milhões por ano

Os recursos necessários para manter o Crer para Ver são arrecadados por meio da comercialização de uma linha específica de produtos da Natura, composta de canecas, camisetas, cartões, envelopes e embalagens. Desde que surgiu o programa, em 95 até 2003, as vendas desses itens garantiram mais de R\$ 15 milhões, que foram destinados à sustentabilidade da iniciativa social. A meta para este ano é chegar a R\$ 2,5 milhões.

O Crer para Ver é apenas uma entre dezenas de programas de Responsabilidade Social, desenvolvido pela Natura. Todos os anos, da receita líquida da organização, 1% é

tribuição e comunicação dos produtos. "Nossas práticas gerenciais levam em conta o ambiente social, cultural, econômico e político", garante Rodolfo Guttilla, diretor de Assuntos Corporativos da Natura.

Como uma das empresas brasileiras que começaram a construir o conceito de Responsabilidade Social no país, a Natura reconhece que as organizações geram impactos negativos e, portanto, devem mitigá-los na mesma proporção que precisam ampliar os impactos positivos. Seguindo esse princípio, Rodolfo Guttilla enumera três eixos que pautam as ações da Natura: ética, diálogo e transparência.

E diz como os conceitos são praticados. "Quando adquirimos a matéria-prima, por exemplo, levamos em conta a dimensão da sustentabilidade. Estamos preocupados em atender às necessidades das gerações presentes, sem tirar a oportunidade das gerações futuras." As comunidades extrativistas, que oferecem os insumos para a Natura, são apoiadas pela organização na criação de cooperativas locais e plano de manejo, para não prejudicar o ciclo de cadeia da vida.

Uma outra preocupação é com a eficiência na transformação do insumo em produtos a ser comercializados. "Buscamos reduzir ao máximo o uso de recursos não-renováveis", ressalta Rodolfo. O desenvolvimento das pessoas também está entre as prioridades da empresa, assim como o uso responsável do poder da publicidade. "As empresas gastam bilhões em publicidade e precisam saber usá-la com uma finalidade política de transformar as pessoas em melhores cidadãos", defende o diretor.

única, formado de vida. Seguindo essa lógica, diz, defender os direitos humanos é defender a vida na sua plenitude.

Vida hoje que está ameaçada. "O fim do homem não será obra da divindade, mas do próprio homem. Temos de defender a vida contra nós mesmos e a favor de nós", alerta.

Ética do cuidado – A humanidade só sobreviverá se adotar a ética do cuidado, propõe Boff. Este tipo de ética é resultado de relações amorosas com a vida. "O cuidado talvez seja a essência do ser humano. É o condicionante prévio que permite o pensamento aflorar, condição para que tudo possa existir", explica.

Assim, o ser humano precisa limitar a sua capacidade destrutiva. O professor lembra que cerca de 85% do planeta já está ocupado e, em média, 13 espécies desaparecem por dia em função do lado destrutivo do homem. "Precisamos nos libertar da postura de Alexandre o Grande – que só pensava em conquistar tudo – e adotar o perfil de Francisco de Assis, que cuidava de tudo", prega.

Segundo Boff, em meio à globalização, o respeito aos direitos humanos dependerá de quatro virtudes. A primeira delas é a hospitalidade incondicional. "Todos os seres da Terra têm direito de estar aqui e de visitar qualquer parte."

A segunda virtude é a convivência. "Temos só este planeta. Ou convivemos com o mínimo de paz ou vamos nos entredorvar." A tolerância é a terceira virtude, sem a qual somos incapazes de entender que o outro tem direito de ser diferente e deve ser respeitado.

As três virtudes, no entanto, perderão sentido, adverte o teólogo, se não for complementada pela virtude da comensalidade. "Precisamos sentar todos juntos à mesa. O ato de comer junto foi que permitiu o salto do ser animal para o ser humano", lembra. E acrescenta que o homem ainda não descobriu a Terra, apesar de já ter desbravado continentes e países. "Desta vez não teremos uma arca de Noé, que salvou alguns. Ou salvamos a todos ou não salvaremos ninguém."

Informe Publicitário

## Experiência com Agricultura Familiar ganha Prêmio Top Social 2004

Uma experiência com sistemas produtivos em comunidades de agricultores familiares no distrito de Pilar, município de Jaguarari, no Semi-árido baiano, a 500 quilômetros de Salvador, foi premiada com o Top Social 2004 no último dia 13, no Teatro Yemanjá - Centro de Convenções de Salvador.

Os sistemas produtivos de desenvolvimento local sustentável para geração de emprego e renda em comunidades de agricultores familiares do Semi-árido da Bahia, desenvolvidos pela MINERAÇÃO CARAÍBA, através da PROMOVER - Agência de Promoção de Desenvolvimento de Pilar, recebem o prêmio da ABAP-BA, (Associação Brasileira das Agências de Publicidade-BA), ADVB-BA (Associação dos Dirigentes de Marketing e Vendas da Bahia) e ACB (Associação Comercial da Bahia), como reconhecimento pelo desenvolvimento de ações de largo alcance social no Estado.

Os trabalhos de gestão, captação de recursos, organização e capacitação desenvolvidos pelo PROMOVER começaram em 1996, após a privatização da MINERAÇÃO CARAÍBA. O que até então era um



Agricultores familiares da FAESA vivenciam modelo de desenvolvimento sustentável.

programa para diversificação da atividade econômica do distrito de Pilar (PRODAEP), tendo em vista a perspectiva de exaustão do cobre, a partir de 2008, hoje atende oito mil famílias de agricultores familiares em nove municípios, e é responsável pela criação de um sistema de intercooperação, que congrega uma federação (FAESA - Federação das Associações e Entidades para o Desenvolvimento do Semi-árido), 105 associações, cooperativas de produção (COGRISA), crédito (SICOOB-CREDISA) e educação (COOPERTEC'SA), atuando

diretamente nas cadeias produtivas da caprinovinocultura e da fruticultura irrigada.

Segundo a coordenadora do PROMOVER, Maria dos Remédios, a conquista do prêmio Top Social 2004 chega em boa hora. "Um reconhecimento que só vem aumentar mais ainda a nossa responsabilidade, uma vez que este trabalho já contribuiu para transformar a caprinovinocultura em política pública do Estado da Bahia, através do programa Cabra Forte, que homologou o município de Jaguarari como Pólo. Outra conquista foi à caracterização dos municípios envolvidos neste projeto como Território Emergente Prioritário, na Análise Territorial da Bahia Rural".

O Distrito de Pilar foi criado no final da década de 70 para abrigar os funcionários da MINERAÇÃO CARAÍBA. Em 1998, com a desativação da mina a céu aberto perdeu-se 50 por cento da geração de emprego e renda ficando apenas os empregos mantidos pela mina subterrânea. "Começamos um trabalho querendo apenas manter vivo o Pilar, para que ele não se acabasse junto com o cobre, e hoje temos toda uma região contemplada", concluiu Maria dos Remédios.